



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

IMPACTOS PSICOSSOCIAIS DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA NO CONTEXTO FAMILIAR/EDUCACIONAL E FORMAÇÃO DOCENTE: O QUE A NEURODIDÁTICA TEM A VER COM ISSO?

Vander Vasconcelos de Oliveira
Lar Terapêutico Ágape – vander.vo@hotmail.com
Osmarina Guimarães de Lima
Universidade do Estado do Amazonas – oglima@uea.edu.br

RESUMO

É um relato de experiência da parceria entre o psicólogo institucional e os participantes da Escola de Egressos/UEA¹, materializada por ações socioeducacionais com dependentes químicos em reabilitação. Com aporte teórico de Tenório et al (2015); Boal (2005); Saviani (2013); Spolin (2012). Envolve iniciação musical, teatro, literatura, dentre outros. A universidade e a comunidade externa são, a priori, agentes da inclusão social. E, a neurodidática é, potencialmente, âncora dos estudos sobre intervenções psicossocioeducacionais na/da formação docente para atuar em contextos de vulnerabilidade social.

Palavras-chave: Dependência química, formação docente, neurodidática, vulnerabilidade social, psicologia.

INTRODUÇÃO

A dependência química é considerada uma doença. Anualmente, este transtorno causa cerca de 500 mil mortes, segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS, 2022). E, em 2024, os óbitos chegaram a 3 milhões devido ao uso abusivo de álcool e drogas (OMS, 2024).

De acordo com o Relatório mundial sobre drogas de 2021, divulgado pelo Escritório das Nações Unidas sobre drogas e crimes (UNODC, 2021), cerca de 36 milhões de pessoas sofreram de transtornos associados ao uso de drogas. Em 2024, esse número subiu para 64 milhões, sendo que apenas uma em cada onze pessoas recebeu tratamento, segundo dados do mesmo órgão (UNODC, 2024). No Brasil, estima-se que 6% da população (o que totaliza mais de 12 milhões de pessoas) têm alguma dependência química, segundo pesquisas da Organização

¹ O Programa de extensão e pesquisa “Escola de Egressos”, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas atua, no âmbito socioeducacional, junto aos dependentes químicos em reabilitação, internos em duas instituições parceiras e, também interage com familiares, após os processos de escuta qualificada realizada pelos psicólogos das instituições parceiras. Essa interação com as famílias ocorre quinzenalmente na Secretaria de Estado da Assistência Social, por meio de acolhimento pedagógico, em pequenas rodas de conversa, dinâmicas de grupo e breves experimentações das mesmas atividades que os dependentes químicos internos vivenciam com os acadêmicos das licenciaturas, com os professores coordenadores, com os professores voluntários, sob a supervisão e apoio da equipe multiprofissional das Instituições especializadas em reabilitação da dependência química.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

Mundial da Saúde (OMS, 2022). Essas estatísticas revelam que as demandas por resultados mais efetivos se avolumam cada vez mais.

Considerada como uma doença multifatorial, a complexidade da dependência química afeta a sociedade como um todo, impactando diretamente dinâmicas familiares que, sem dúvida, precisam ser amparadas pelas políticas públicas e compreendidas pelas lentes da ciência.

A perspectiva desse estudo está na articulação entre os fundamentos psicossocioeducacionais da abordagem terapêutica de dependentes químicos em reabilitação e as contribuições da neurodidática para a superação de uma pseudo autosuficiência² que, porventura, os profissionais da educação e da psicologia tendem a atribuir às teorias psicológicas, na abordagem da doença em tela.

Pretendendo-se que os resultados impactem efetivamente junto aos participantes do programa de extensão e pesquisa “Escola de Egressos”: 35 acadêmicos e egressos, da Escola Normal Superior, da Universidade do Estado do Amazonas; 207 dependentes químicos em reabilitação, seus familiares e também 25 migrantes.

A formação docente que defendemos é resultado do projeto pedagógico vivo, atento às questões do seu entorno no sentido amplo, cuja consolidação virá do exercício profissional interdisciplinar, contextualizado, com pertinência e relevância social, ética e sensibilidade afetiva e estética. Assim, ressaltar a educação dos dependentes químicos como direito fundamental, implica recorrer aos fundamentos da equidade e da justiça social e, acima de tudo:

Reconhecer que nem todos aprendem ou devem ser ensinados de modo igualitário, pois um processo educacional que busca a equidade pressupõe o reconhecimento e o respeito às diferenças e é capaz de fazer com que todos os alunos desenvolvam as competências e habilidades esperadas para o nível de estudo, levando em consideração as diferenças pessoais, socioeconômicas e culturais do aluno. Assim, se faz necessário que a escola não seja omissa com as diferenças e trate de forma diferente a partir de suas necessidades e subjetividades os desiguais, pois se todos são tratados igualmente, a desigualdade permanece (Tenório; Ferraz; Pinto, 2015, p. 8).

De acordo com Organização Mundial de Saúde (OMS, 2006, p. 14), “[...] os neurocientistas têm feito alguns avanços no entendimento do porquê humanos acham o uso de

² Apresentamos como aspecto mais descritivo do que conceitual, referindo-se neste caso aos limites de atuação do psicólogo e à necessidade de a Psicologia dialogar com outras áreas do conhecimento, como destacam Canoletti (2008); Peduzzi (1998).



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

substâncias psicoativas atraente na primeira vez, quais são os mecanismos da psicoatividade e as mudanças neurobiológicas que ocorrem com a utilização pesada e repetida da substância”.

Ainda, conforme essa mesma Organização “Como a dependência de substâncias induz alterações de comportamento de longa duração e quase permanentes, a probabilidade de mudanças duradouras nos circuitos neurais é alta, influenciadas pela remodelagem e reestruturação dos neurônios, como consequência das mudanças moleculares induzidas” (OMS, 2006, 38).

Diante disso, é imperativo que os profissionais da educação não somente compreendam esses mecanismos, mas, sobretudo, recorram à neurodidática para intervir qualitativamente no processo de ensino e de aprendizagem, por meio de métodos e metodologias mais eficazes. Dialogando com seus pares que atuam junto aos dependentes químicos em reabilitação, ou seja, a equipe multiprofissional responsável durante a internação e no período pós internação.

METODOLOGIA

O projeto desenvolve-se em duas instituições de reabilitação da dependência química, uma na cidade de Rio Preto da Eva/Am e a outra na cidade de Iranduba/Am.

As atividades interdependentes e intercomplementares, envolveram: encontros formativos para a equipe de acadêmicos e professores voluntários; planejamento e execução de oficinas, minicursos e eventos socioculturais para os internos das duas instituições parceiras.

A participação dos psicólogos na formação docente, deu-se por meio de palestras educativas sobre saúde mental, minicursos sobre reabilitação em dependência química, além do acompanhamento psicológico dos acadêmicos antes e após as intervenções socioeducacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As atividades ocorreram na perspectiva dialógica, reconhecendo cada aluno como protagonista de sua aprendizagem. Portanto, os pequenos e grandes avanços no processo de reescrita da própria história (dos dependentes químicos e dos licenciandos), por meio das diferentes estratégias de aula, têm sido valorizados e publicizados.

Na área do Teatro e da Literatura, as atividades ancoraram-se na metodologia do “Teatro do Oprimido”, de Augusto Boal (2005) e; de Viola Spolin (2012). Ambos trabalham teatro e realidade social: “quem eu sou nessa sociedade, qual o meu papel dentro da minha realidade?”.



XI SIMPÓSIO EM NEURODIDÁTICA E FORMAÇÃO DE PROFESSORES

PRESIDENTE FIGUEIREDO/AM - UFAM | 2025

CONCLUSÃO

As interlocuções teórico-práticas, geradoras de inquietações e interrogações nos lançam rumo a mais estudos, capazes consolidar o projeto e complementar as ações que se desenvolvem desde 2023, em 42 dias letivos de cada semestre, totalizando 252 horas de atividades diversificadas, nessa rede colaborativa entre a universidade e a comunidade para o enfrentamento de uma realidade limitante, reducionista e impositiva para as pessoas em situação de vulnerabilidade social.

Por fim, na continuidade do processo, a articulação com os estudos no campo da neurodidática, certamente, subsidiarão o adensamento dos conhecimentos da dependência química e da formação docente. O modo como se processará essa conexão é o que nos motiva nossa busca.

REFERÊNCIAS

BOAL, Augusto. **Teatro do oprimido e outras poéticas políticas**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CANOLETTI, B. **Trabalho em equipe de saúde**: Análise sistemática da literatura. Dissertação de mestrado, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

OMS – Organização Mundial da Saúde. **Neurociência do uso e da dependência de substâncias psicoativas** / Organização Mundial da Saúde; [tradução Fábio Corregiari] – São Paulo: Roca, 2006.

PEDUZZI, M. Equipe multiprofissional de saúde: A interface entre trabalho e interação. Tese de Doutorado, Faculdade de Ciências Médicas, Universidade Estadual de Campinas, Campinas/São Paulo, 1998.

_____. **Relatório Mundial da Saúde**. Saúde mental: nova concepção, nova esperança. Lisboa: OMS, 2022.

_____. **Relatório de resultados de fim de biênio 2022 – 2023**. Lisboa: OMS, 2024.

SPOLIN, Viola. **Jogos Teatrais**: o fichário de Viola Spolin; tradução de Ingrid Dormien Koudela. São Paulo: Perspectiva, 2012.

UNODC. **Relatório Mundial sobre Drogas 2024**. Disponível em <https://www.unodc.org/lpo-brazil/pt/frontpage/2024/06/relatorio-mundial-sobre-drogas-2024>. Acesso em 23 fev 2025.